# Climate Change Changement de décor

Sébastien Marot

Forum Bâtir et Planifier Lausanne, 9 Octobre 2019

#### LECTURE THREE SEBASTIEN MAROT



#### ECOLOGY AND URBANISM: ABOUT THE DEEPENING OF TERRITORIES

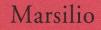
Good afternoon. First let me thank the organizers of this conference for inviting me. It is a pleasure to be here with you, even though I wonder whether I'll be able to answer in any way the question that I've been dealt. « Reading the site through its natural environment », that's how the expected theme of my talk was phrased in the initial program which I received. Wondering what that exactly meant, I gathered that it probably corresponded to the third question mentioned in the program: « How do careful readings of the natural environment cater for an urbanism that connects to the locality and the site specifics?». Mark that this question is about the how, and not about the whether or not those careful readings of the natural environment do cater for a local and site specific form of urbanism? And hey! Why wouldn't they? Isn't the answer contained in the question? Shouldn't we take for granted that a careful reading of the natural environment naturally leads to more site specificity? And even that it would be the necessary precondition for a site specific urbanism?

#### Site

What the question points at, just by being asked, is that there is nevertheless a difference between what is here called the environment, and more specifically the natural environment, and what we call the site, or the local. In order to provisionally sum up the issue, we might say that the natural environment is the non human dimension of the environment, the whole substrate of natural processes (Airs, Waters and Places, to speak like Hippocratus), the ecosystems onto which men and societies have developed and geared their anthroposystems, and that they have turned into anthropic milieux which have themselves evolved throughout history (Fig 1).

# fireplace

sebastien marot rem koolhaas amo harvard graduate school of design irma boom





# Countruside Explorations

An evening with Rem Koolhaas AMO and Harvard GSD

26.04.2016





## Schizophrenia

Any reflexive and seriously informed person is today confronted to a highly perplexing situation:

When looking back at the past it all seems as if the urbanization of the world has been steadily growing for centuries, is inevitable, and is the sense of history

but,

when probing the future and looking at the environmental issues looming there, this same global urbanization looks rather improbable, impossible, and like the end of history



# Permaculture

Principles & Pathways Beyond Sustainability

**David Holmgren** 

**Revised Edition** 

PERRINE ET CHARLES HERVÉ-GRUYER

# PERMACULTURE

GUÉRIR LA TERRE, NOURRIR LES HOMMES





# AGRICUL TURA F AROL TECTI IISV

quently urbanism age. In this work- or socio-political s burnan sociecties al fit thould help our in a common hist namics of those pa mirror if we are to us today, and see we reasonably ent At for the right-	s of agriculture and arch ) since their common im- is one their common im- is progress, survivas corei- lifts are highlighted, whi shaped and transformed t visions locate the vignet- vey, and draw their atter- stilled evolutions; an ina- dispel the cloud of false p oxely address the ultima, ited to hope; -hend assile, it is divided to multiples, showing fill	eption in the Neukithic roomeertal, technical, ich changed the ways heir sarrowandings, tes of our jurisprudence trium toward the dy- tippensable ersen-view roomises that surrounds te question: What are in several cells which	taries, and in dence is easen more invigor, taken the con aging worlds. Indeed, suc ratise: what is we could proc region, a coas region, a coas reasonably in existence. Quite a pro s & B. a ST 11
Exposição / Exhibition	Assistència Dosign / Dasign Assistence Pedro Sousa, Robin	their heip: Armelie An- tier, Josephine Billey, Christophe Bonneuil,	Produção / Produ Isabel Antures, C nação / Coordina

nterviews. If collecting a sound historical juri spra ntial to understand our situation today, nothing i sating than actually concerse with those who have untra's side and devoted their lives and skills to man ». ich is the political question this eshibition wants to is a world? At this point, the best tentative response vide ever like this; a world is an area, territory or untry, both physical and cultural, where one could imagine to spend and project the entirety of one's

Poster: Joel Sternfeld, McLean, Wiginia, December 1978

63

GARAGEM SUL EXPOSIÇÕES C ARQUITETURA ARCHITECTUR Suction Coords Design Gräfico / Graphic Design Ateliar Pedro Fa Revisão / Revision Ricardo Chambel Edição Video e legendagem / Video editing and subtities João Timiteo Curadoria / Curotor Sébastien Marot Contribuição / Contribuição / Matthieu Calari (seoção C / sect Rustraples / Mustraples / Martin Etienne (seople G / seo Gadtan Amossi (timeline) Apolo / Bugport Observatoire de la Condition Suburbaire (IDCB), Research Lab of the Eoste Notionale Supérieure d'Architec-ture de la Wile et des Territoires in Paris Est ... Produção / Producti Diogo Nunes Marracida Ventres Patrecinios e Apoise Sportsors and Suppo Amorim Isolamentos Ikea User Bock Group Coordenaplio / Coordination Carla M Cardos ---Design Gräfico e Di ção de Arte A Poéti da Razão / Grophic Design and Art Dire ThePoetics of Reas Marco Reinsterro Design de Exposição Exhluition design Eric Lapierre (ELEX) com / with Claudia N Apole à Comunicação Medio Parters Antono 1 Cârnara Municipal de Liaboa RTP -legurança / Security ito Bouças, coord. Comunicação / Comunication Sofia Mántua, coor Design Gráfico / Graphic design Marco Balestero Website A Politica da Razão / The Politica d Reason Marco Balasteros (Letra) Relapies Publics Public Relations

fundoção eda minera de artes protectar de artes protectaria protectaria fatam AC/E STREE JREOTAS CORE OWNT Multiplaces pancramahi mpg CIN ESPORIO

uno riburu

uo sittu sobaxilazol sintnori tihning to THING T MIC: sau no onuodennoo nos o ταισταισταιστατασταία στα σουλαυτο από sistente se pode desenvolver no futuro de ambas as disciplinas, a nio ser que estas sejam de novo altadas e repensadas ins one is very and the is possible to an exio de projectos ou imagens famous qu alam por si próprios. Nenhuma regea xa dererminou a sua posicilo a não sei rective da arquitectura, uma constellao onicocier unucuan anh ap e a raiseo eis desass caras. Unión-las para inversas a partie da venue da inaginação distribuidos com una venue da inaginado disso, do Antropocénico. Dado o acrua problema ambiental, a nossa hipótese. jogo de paciência. Ao progredir em di recção ao coro, descobre-se a parte de equiners da Revolução Neolítica e, depo tectura, dois campos complementares de preocupações que começaram a despon-tar há cerca de 10 mil anos, como fadas r entre essas cartas, como num a agricultura e a arquitectura, e a sua volução. Os visitantes são convidados mbry a summary strain or an nemes e figuras que se podem es considera o nexo ent e pretenda permanecce, ignorante das esculas e proporções da nosse biosfera. Dentro do terma grava da Trienal. A Poética da Razão, escolhemos e aplo-tas e nevas entre a Autu om ana jurisprudéncia de ideias, mo pinnas tematicas de pensamento. Com O nosso guito central é didáctico e onsiste em 42 paíncis dispostos em exbosiégo: dae ugo curre adai daeu se de tópicos importantes e asuntos públi-cos. Unta versão categorizada desta frase está também colocada à entrada desta DATN

ponentes paralelas. Ponentes paralelas teats por dots corredores. Isso revou-n Com as suus duus longas filas de pila-ves a planta da Garagem 5ul evoca a de anna haallea ou caredral: uma nave la-levels not dois corredors lon lesuen no

> ARQU ECTL

23

notogia num fresco com eo mertos, mu 5 lu 2 magaza, 2 ab abraupes ala A anu somidiza abno aragig tobara salopation

de resposta que poderiamos formecer é esta: um mundo é uma área, territeório ou região, um campo, tanto físico quanto cul-região, um campo, tanto físico fisico fisico região, um campo de former de former territeório tondo? Neste ponto, a melhor tentariva ara exhoritro daet recrutra; o dae e au com chito, esu é a questão política que e dedicaram as suas vidas e competências à gestão de mundos. è mais revigorante do que interagit com aqueles que romaram o lado do campo ara entender a nossa struação noje, mada e entrevistas. Se a recolha de uma juris-pradência histórica consistente é essencial trando excertos de filmes, documentários -sour '« saidumu » rusurs un ouro rança podemos ter? Quanto ao corredor da direita, ele está dividido em vintas câmaras que usamos -adea e jaseozea oataup and acesand

aniazar muroj ab somarrabod abios text

uvem de falsas promessas que nos cerea 10je e abordar seriamente a detradeira ro ruquebrurence' se danocumos queebru ro susta arcedede a ma dinimita a sum vroinções paraistas um espelho renoralocalizarem as vinhetas da nossa juris-prudência numa histôria comum e chulatam e transformatam o seu ambiente. erve para ajudar os nossos visitantes a forma como as sociedades humanas mol-forma como as sociedades humanas molessanda in progress», varias mudanças mibientais, técnicas ou sociopoliticas sinteritando as evoluções paralelas da agricultura e da arquitecenta (e subse-quentemente do urbanismo) desde o seu berço comum na era Neolítica. Neste

our grapping a so-maters timulant frees, synthesising the The left-hand assis of Garagern Sul is like a guard corridor salat

.

(1581, 1657) we for the first over

And Paris.

new horized and a subserve for the set of a set аларана и политически полиция на политически полиции полиции полиции полиции полиции полиции полиции полиции п полиции ι ματατοί (12 ματατοί τρα το ματατοί της το ματατοί το το πατατοί το τη πατατοί το τη πατατοί το τη πατατοί τη - and the meaning of a method of a special system of the system contrast and more the transfer for method and more the system of a system of a system of the system of suisolinge oi hvin vu zvodi, stodi vili experio holi notive tire vi nali neotiveta petropeno vili zgeivania oprahami vino nuo nuo ju vitve han vanimerga in liva az zenavo han etri je vitvelada vili vitve vitve Choir Choir

vations in the factor of the state plane man strate the state of the s saapsturage (q woods proge collevan an epopland enoune) fo marge is draw sould gumm, valance at horizon trackets? mainthean line new cavely and harmout arryong new 24. sometary to smeage at the quarter of the second and the second second second second is quarter of the second conduction of the second est but we want the second structure and website the second the second of the nexus of agriculture and architecture, and its

to murphidesint v roduces that Sumaus to soun mprucas or bogenaria chena  $z_{+}$ ni virineo han viral da in ramongra vero vi0אין נען זע נין ארוורנועג אוע עבאשארעון און נארגע אינגענעני באוואסארעני

שומי יעסורי יני נער עונוע אינגע לע גער אין גער ארגענעראר אינעראיינער אינעראי איזיע אינגעראי איזיע

moust for starting will, channess if the smooth therean soft motified south the south starting is going a south starting to all south starting and some systems a last and is due to transmission of all off realization days and the south starting of all starting starting is a south starting and been souther a solution of all starting starting and starting starting and been starting and starting sta and prophers

for and public alliars. A qualified version of this sentence is also local at the contentnet of this tabletitum: for no one enter bere unto the dual the remains ignorant of the scales and propertions (one homebere: ultrue la matemana ani anti (matra) seSet menu ai mateman rahash, satal do stag sila no sgud tiru gnirrasu sila asu da

29

בינו שם שוני בעובג עבוב מעם זו וצעמעות מן צרמשובנג).

shi2 i'crimuo 3 seli guisheT synthesidary has yuthorigh

Cur Runge backman; רופי עד נוסגים בשנקנוכים<sup>.</sup> ווישלוחים לידורמנוסי כ לנסלוכדים נוסיקר-

«əigol naəl» anu :odsar ab səi

innami da orazina orazina manifesto da lamani-dade Na nosea opinizo o que o problema innbiental actual zarge ungentemente dos dargeros é, efectivamente, uma nova dos dargeros de servica este preference. e date se cidado e a condição metropoliunuo bichourgersuge curie os sudmitectoi poderia ser a sua posição. A nossa não é neutra. Ao fornecermos esta bússola, a nossa intenção é desafrar a ideia comum, nquadradas como os pontos cardeais de na rosa dos ventos, na qual os visitantes io encorajados a reficerar sobre qual ors onesone a ordenitin to percender paleagem, as direcções concorrentes que a dialécrica da cidade e do campo, bem como da agricultura e da arquitecenta, podem segui acrualmente. Incorporação, Neprositado, Infilmente e Secensio sito 7," secção que ocupa o coro. Lá, tentamos nitritat, em quatro grandes desembos de Como a história e a reoria sio fúteis se não forem cerimuladas por uma chumada de atenção para emtendermos onde esta-mos, toda a nossa juntiprudência condut

0307 està aqui para quem estiver ansioso por dissecar o guido inteiro. premisio dos rópicos abortados por cada para A .baite ogolario canada o livro-catalogo ó parante bem-vinda. O livro-catalogo ner ocratoury buy nur mettor com-

۲

Academia de Platio, comprometido em convocar o logos (razão) para a discussão reaction of a stress course of the stress of «Que não entre aqui quem seja ignorante em geometria »

E G RICL JRA

JRA TORAK NAITZANAS

19

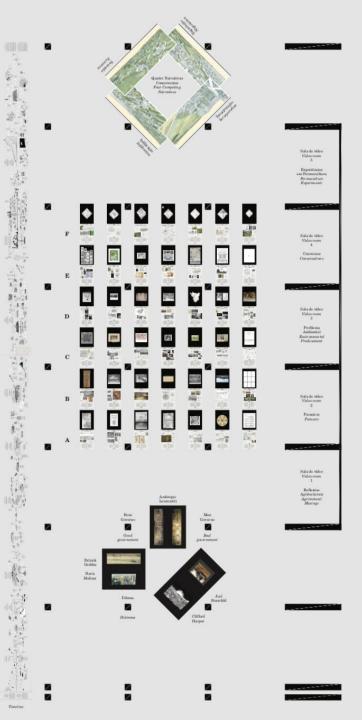






三、時代,時間,要求問題,以及認識,時代,我同業,以各心子自然,時代,時代,時代,時代,一一

Z









Clifford Han de / from Ut





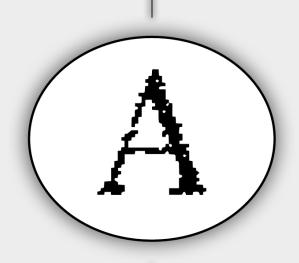










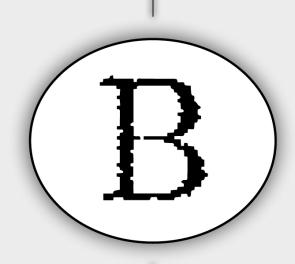


### AGRICULTURA E ARQUITECTURA

Onde o visitante confuso descobre que estas duas práticas evoluíram em paralelo desde o seu berço comum no Neolítico; que havia fortes ligações e correspondências simbólicas entre elas (que foram progressivamente negligenciadas, reprimidas e esquecidas); equeasuareconexãopodemuito bem ser uma das tarefas mais urgentes à nossa frente.

### AGRICULTURE AND ARCHITECTURE

Where the bemused visitor discovers that those two practices evolved in parallel since their common cradle in the Neolithic; that there were strong links and symbolic correspondences between them (which were progressively overlooked, repressed and forgotten); and that their reconnection might well be one of the most urgent tasks ahead.

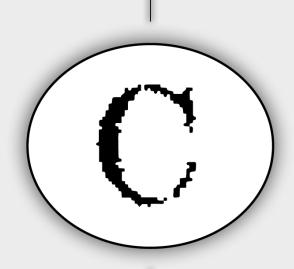


#### AGRICULTURA E URBANISMO

Onde o visitante intrigado vê como as próprias cidades procederam da agricultura e da sua intensificação, como a hierarquia das colheitas mais necessárias para a alimentação, fibras e energia moldou as suas paisagens circundantes até à Revolução Industrial e como o urbanismo então prosperou, muito devido à evacuação do campo e à questão rural.

### AGRICULTURE AND URBANISM

Where the intrigued visitor sees how cities themselves proceeded from agriculture and its intensification, how the hierarchy of the most needed crops for food, fibers and energy shaped their surrounding landscapes until the Industrial Revolution, and how urbanism then largely prospered on an evacuation of the countryside and the rural question.

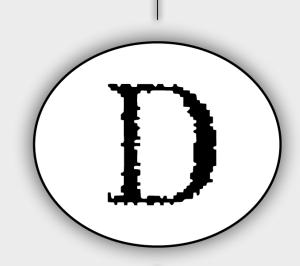


#### DA AGRONOMIA À AGRO-ECOLOGIA

Onde se oferece aos visitantes, primeiro, uma rápida pesquisa sobre a ascensão e concessão da agronomia ao longo dos últimos quatro ou cinco séculos e, depois, uma visão geral das consequências nefastas da industrialização da agricultura e da sua exportação mundial (a chamada "Revolução Verde") e, finalmente, um pequeno compêndio de lições muito mais sábias.

### FROM AGRONOMY TO AGROECOLOGY

Where visitors are treated first to a quick survey of the rise and devolution of agronomy over the past four or five centuries, then to an overview of the dire consequences of the industrialization of agriculture and its worldwide export (the so-called "Green Revolution"), and finally to a little compendium of much wiser lessons.

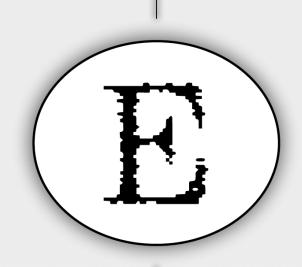


#### SAIR DA URBE

Onde o arquitecto intrigado se apercebe de que talvez as cidades e as metrópoles não sejam o destino manifesto da humanidade que parecem ser, que uma longa tradição de contra-profetas tomou efectivamente o lado do campo (em nome do agrarianismo, do ruralismo ou do "Back-to-the-Land") e que os seus herdeiros poderão ter boas ideias para partilhar sobre a questão premente: "para onde vamos a partir daqui?"

#### EXIT URBS

Where the puzzled architect realizes that maybe cities and metropolises aren't the manifest destiny of humankind they pretend to be, that a long tradition of counter-prophets did indeed embrace the country's side (in the name of agrarianism, ruralism or Back-to-the-Land), and that their heirs might have good insights to share as to the burning question: "where do we go from here?"



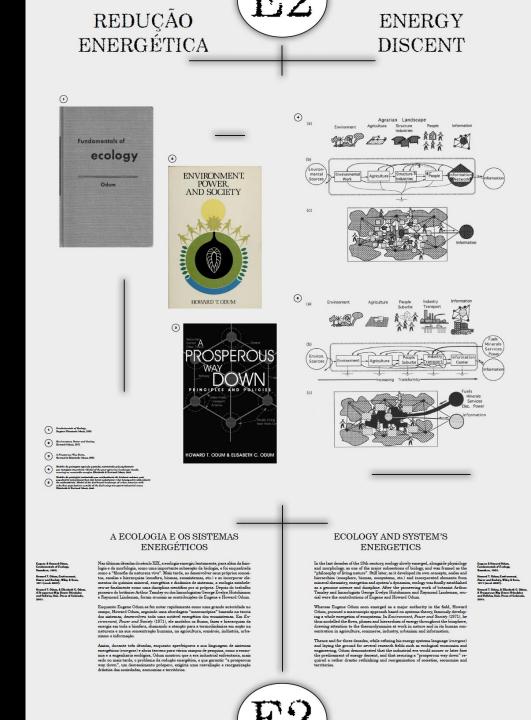
### O CONFRONTO COM O ACTUAL PROBLEMA AMBIENTAL

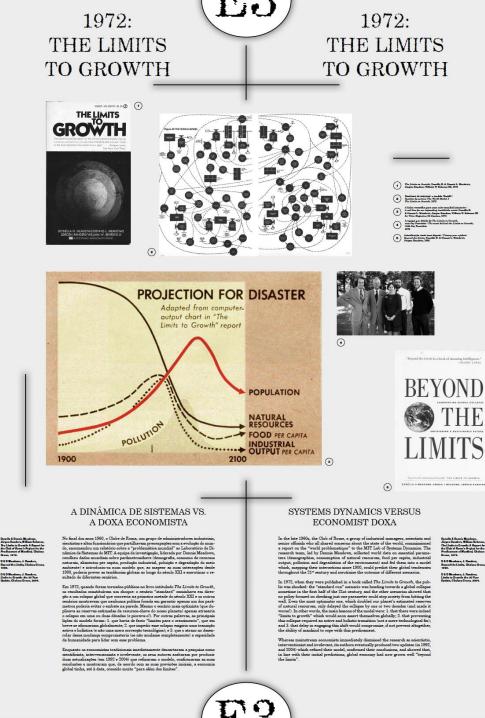
Onde percebemos, perplexos, toda a dimensão de como a actual confusão ambiental tinha sido documentada e prevista há quase 50 anos e de como essas advertências inspiraram, fora da esfera dos especialistas e dos profissionais, um conjunto de reflexões profundas e práticas sobre os papéis da tecnologia e do design

## FACING THE PRESENT ENVIRONMENTAL PREDICAMENT

Where one realizes, in bewilderment, the whole extent to which the environmental mess we are currently into was documented and predicted almost 50 years ago, and how these warnings inspired, but outside the sphere of experts and professionals, a trove of deep and practical reflection on the stakes of technology and design







The Lindta to Growth: A Report for the Club of Rume's Project for the Backward of Manifed Chalan



17 /

#### PARA UMA AGENDA ALTER-FUNCIONALISTA

Colin Moorensh, Designingfor Survivel, in Architectural Design July 1972. E4. Bayend Industrial Technology Em julho de 1972, a Architectoral Darign dedirou uma edição insteira so temas "Deagong for Surviva". O sátiste secondada era a jorna sequineste Cain Mourardi (n. 1871), aços manos "properi industrito telensingo" constituies na eralização manima pisse sentra - timaplificação", "Así so complemento da temologia industrita, iou nitemas de superficientes planets antiverse constitumentes re conductor para una forma nais complema se estevit. Nos invertenos constitumentes e architegia maistrita da constituie da sente a sentema da sente a sente a sente a sente a sente a constituie da sente a constituie da sente a constituie da sente a constituie da sente a sente sente a sente a sente sente a sente

Este poderoso enasio apeleu a uma espésie de alter-funsionalismo que, modelado em aistensas naturais e año industriai, contratavas fortemente com a dona funsionaluta. Diser que o pontos de vais de Mooreaft hab vierema muita indúciona no meio arquitectónico, seria aubestiná-los de forma grosseira. Felixmente, eles não se perderam noutra granção de designer...

#### TOWARDS AN ALTERFUNCTIONALIST AGENDA

In July 1972, Architectural Darign devoted an entire innus to the theme: "Designing for Surveit". The genet editor way young architect Goim Moorenth (h. 1917), whose this case you are very obstatial assumations of the deleterion effects the "Green Kereluka". 'Mooren's observe magnets' 'amplifications', "Usual the rate of non-taken more case of the the Mercelum effects of the "Green theory of the set of

Movement submost three basis principles: I. Cooperation: "Each element should, whereave paushis, its applicable of performing more than, nor found on a more three paushis, the applicable of performing more than, nor found on a movement behanologies should track and opple the monitous of derivations and "attention", train, and the start of the start of the start of the start of the start tard, instant of the start of the to do with (and last to learn from the versanilar law evolutions and provides that the Enduntrial and the four revolutions that endoated.

What this powerful easy pleaded for was a kind of alter-functionalism which, modelled on natural rather than industrial systems, stood in a harp contrast to the functionalist doas. To say that Moorreaff a viewed into those much influence on the architestural miles would be a gross understatement. Fortunately, they were not lost on another bread of designers.





いた

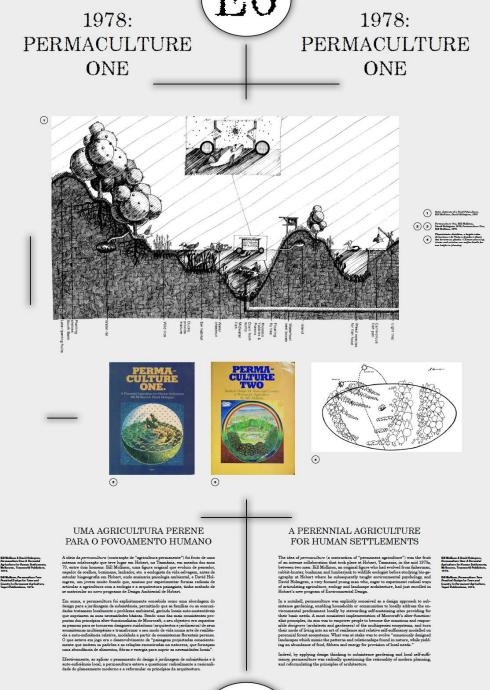
In the 1960s and 1970s, evidence of the environmental and energy orises led to a questioning of the gash, scales and dynamics of modern technology as well as in so-and and philoid comparison. Most distances in this respectively. The technology of technology of technology of the technology of technolog

If this orthoges of schembings and re-evaluation of vermandae cultures, had already atrong scheme in the papers of forings, the early LFN as a schemening of oblications are schemeling of the schembing of the schembing of the scheme in the schembing of the schembing of the schembing of the schembing of the "magnitude of the schembing of the sche

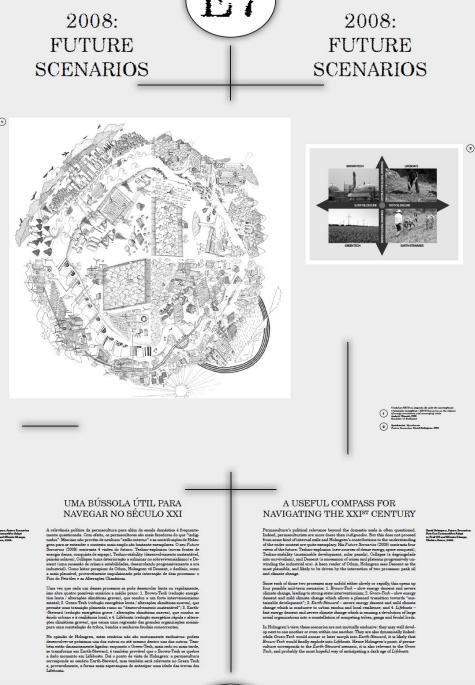
A Storty of Economics as F People Mattered, Harps r & Rew, 1973. Peter Harper and Godiny Boyle, Red cal Technology, Parthe on Books,

Poter Harper and Codiroy Boyle, Red cal Technology, Partheon Book

Nos destinada de 1500 e 1370, un este está chan index maintenial e carageta in levras au son estada de la comparisación de la



IR



David Holmgen, Feture Scenarlo Naw Can Communities Adapt to Peak OII and Olimate Change, Chelman Communities and State

# 

Les quatre scénarios mondiaux de changement climatique et de descente énergétique.

### Scénarios de descente

3

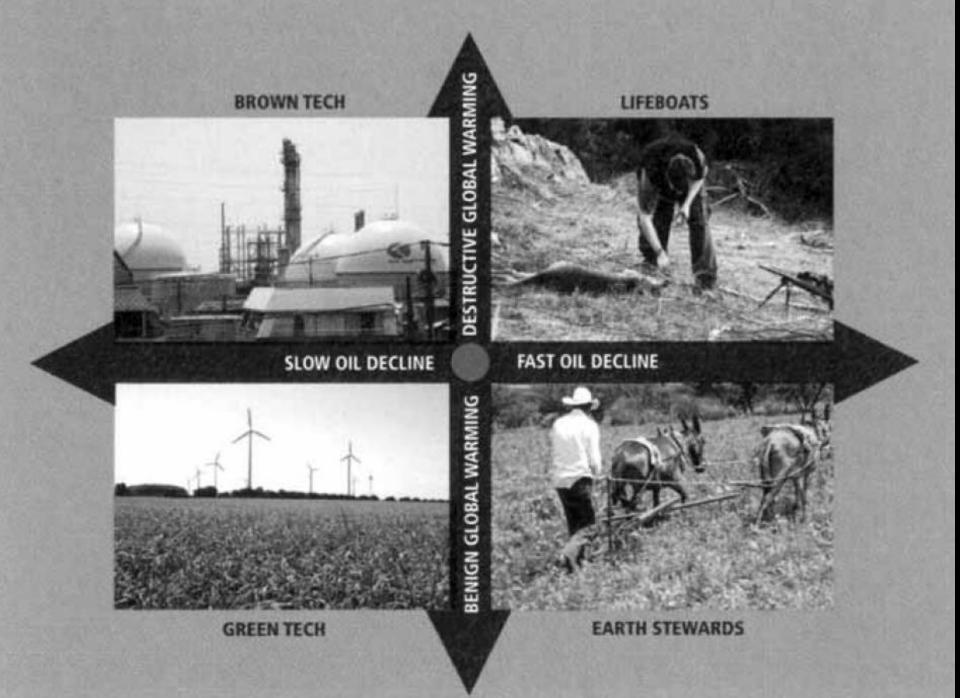
DAVID HOLMGREN

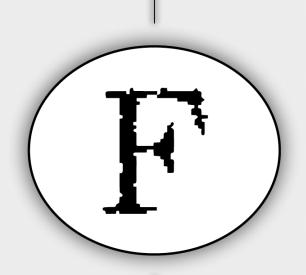
#### La planification par scénarios

L'approche systémique du futur de la descente énergétique peut être poussée plus loin en recourant à un modèle de prévision par scénarios croisant deux variables fondamentales qui, largement indépendantes l'une de l'autre, génèrent quatre scénarios, chacun occupant l'un des quadrants d'un diagramme conceptuel. Ces scénarios sont des récits plausibles et intrinsèquement cohérents sur le futur qui peuvent aider les organisations et les individus à développer, dans un contexte foncièrement imprévisible, une grande faculté d'adaptation.

Dans la planification par scénario qu'adoptent classiquement les entreprises, les deux variables pourraient être le taux de croissance de l'économie en général et le cadre réglementaire qui contraint ou encourage les affaires. Mais c'est le recours que fit la Shell Oil Company à la planification par scénarios qui rendit la méthode fameuse. Avant les crises du pétrole, l'entreprise avait utilisé la planification par scénarios pour repérer tout un éventail de scénarios susceptibles de menacer la compagnie, y compris l'éventualité d'un embargo sur le pétrole. Grâce à l'analyse des indicateurs et des conséquences, l'entreprise fut capable de réagir rapidement et proactivement à la crise, et plus efficacement que les autres compagnies pétrolières.

Le changement climatique et le déclin de la production pétrolière



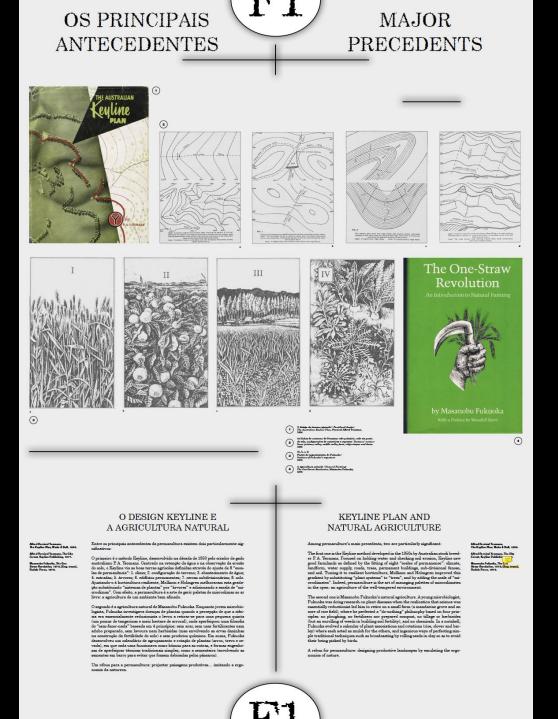


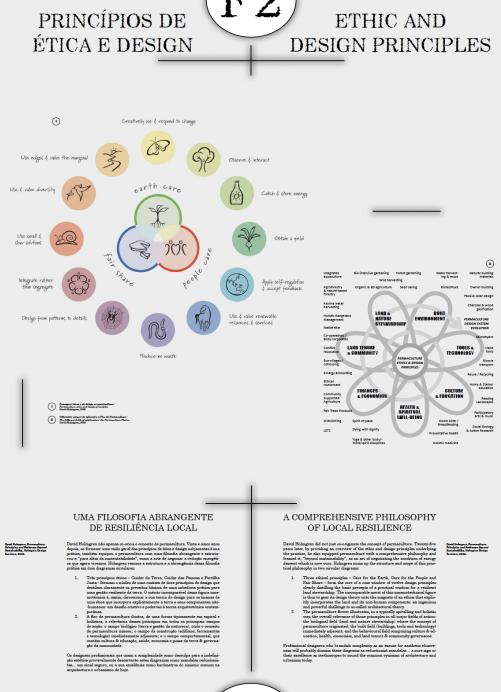
## REENQUADRAMENTO DA PRÁTICA E TEORIA DO DESIGN

Onde o visitante consciente, ao rever as principais preocupações da permacultura – poupar esforço e energia (*utilitas*), aumentar a resiliência (*firmitas*) e gerir mundos (*venustas*) – é levado a pensar se os seus proponentes não terão desenvolvido a teoria do design mais consistente desde Vitrúvio e Alberti e o desafio mais combativo à alegada racionalidade presente nas esferas da agricultura, arquitectura e urbanismo de hoje.

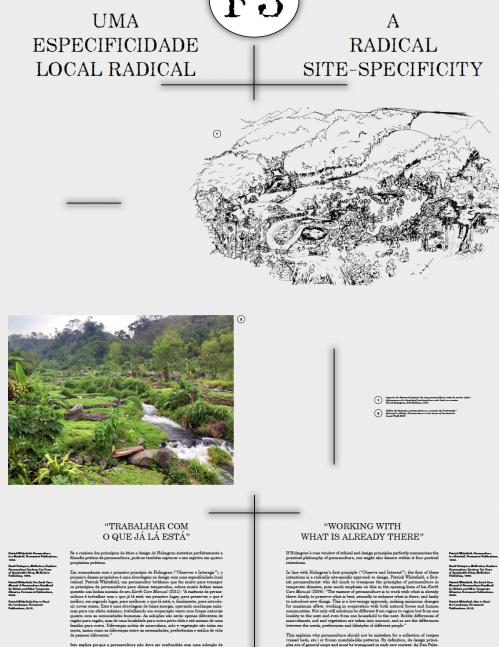
## REFRAMING THE PRACTICE AND THEORY OF DESIGN

Where the mindful visitor, reviewing the main concerns of permaculture – sparing efforts and energy (*utilitus*), increasing resilience (*firmitas*) and managing worlds (*venustas*) – is led to wonder whether its proponents might not have evolved the most consistent theory of design since Vitruvius and Alberti, and the fiercest challenge to the alleged rationality at work in the spheres of agriculture, architecture and urbanism today.





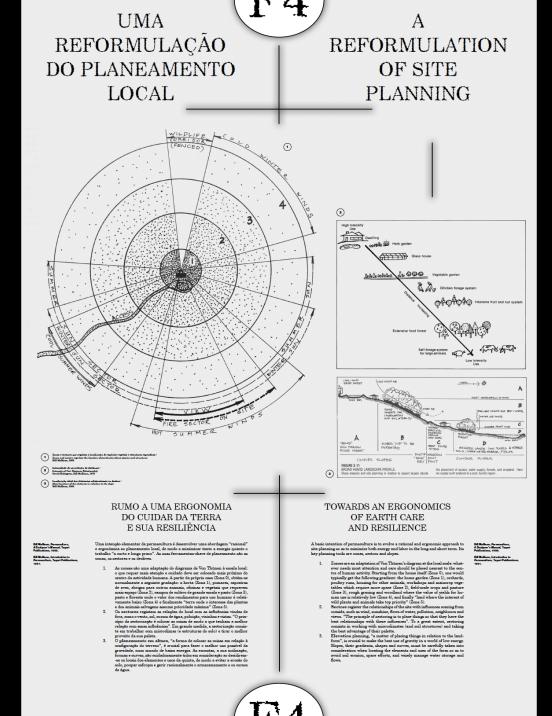
 $\pi \alpha$ 

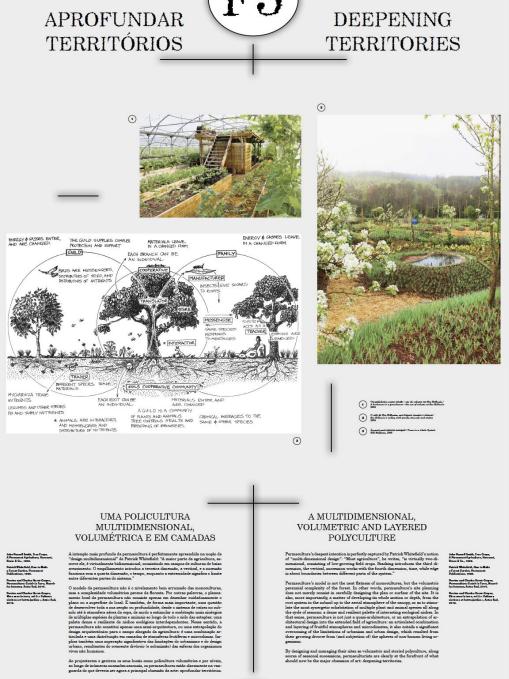


**F0** 

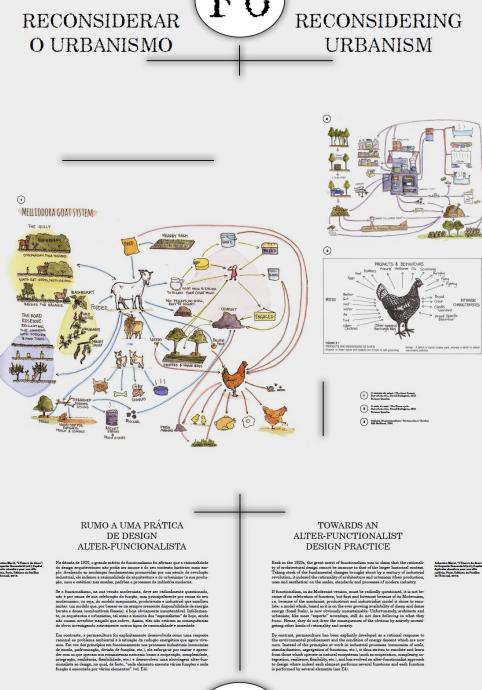
Into emplies porque a permanultura não deve ser confundida com uma coleopão de receitas (canteros elevados, etc.) ou públicos congelados permilhores a mantidam postos para coda novo contento. Como Dan Palmer milhodas, a chere para "errorar a permanultura mais forta" (pintemente observar e tirar partido das qualidades e laterimas únicos codas local.

This explains why permavulture abould not be mistaken for a collection of resipes (raised beds, etc.) or frozen mandals-like patterna. By definition, its design princi-ples are of general loopes and must be transposed in each new constat. Als Da Palan-er streams a key to "making permaculture atrongen" hes presidely in taking notice and advantage, of each nic's a unique qualities and litencies.





いら



FR

Sobastics Marst, "L'Envers de dec. In Augustin Rossenstinhi (ed.), Capit Agricele: chantiers paur une alle cutierie, Paris, Editions de Parilies de lineard 2010:



57

#### ABORDAGEM SENSATA EM VEZ DE RECEITAS *SMART*

Rub Hegdina, The Towardson Handbook Deem Of Dapasition from General Baselineae, Chalana Genes, 2000. Devid Firming, Lean Lagig & Birdionery for the Software and How to Sarvies It, Onderso Recent, 2010. Devid Holmyon, Anterschuter Har AD mendel Sarvies, Detechnication AD mendel Sarvies, Octobert of Sarvies, Sarvies, Sarvies, Sarvies, 2010.

"Estis a diser que a permansilura tem a shave para alimentar os milhares de milhões que heje es anostosm no nozo planets e que o continuon a soumaler nas activatadas en auclièntes per talos à lado "dependientes". Has e sour a serie de la dependiente a serie de la dependiente a la dependie de la dependiente a dependiente a dependiente a la dependiente a la dependiente a dependien

Um deles é o movimento Transition Toura que Rob Hopkins (n. 1968) inisiou há quase dana désadas. Combinando en Principies and Pathuoyo de Holmgren com as digén de Daviel Panaig en Lanz Langie para a reconstrução das commissãos luxas, que está a ser imitado num número oressente de eldedes na Europa e noutros continentes.

Entitive on substrikting, and skale og spede orden van legetels de speek prosesso de speep privatione blanke abstrations de de consumitários de 2014 et s' tigion té filosopara os sen difuse livro, RetroSolavios. Bustrado por uma profusido de mesmplos acteristicos de seguritorias los algor per janeiros de permandura na socreteres de Abbourse, o livro sugere que os autóritos típicos, muito amás do que denasa metriçolas, podem muito bem ar losain ferterá para de abstratorias de eco-comunidades inspirator.

#### WISE APPROACH, NOT SMART RECIPES

'Are you asying that permandure holds the key to feeding the killions that nov neuron on or posses and key possing in whose or soluring everywhere' (or real) in the second seco

One of them is the Transition Town movement that Rob Hopkins (b. 1988) initiated almost two deaders age. Combining Halngren<sup>1,1</sup> Principles and Pathways with Heming<sup>1</sup> elessons <sup>11</sup>. Hear Logis<sup>15</sup> for the rebuilding of One communities, this movement advostes a bottom-up dynamic of non-manipaliam which is now being emulated in a growing number of towns in Europe and other continents.

But which show in always have note and vide on any large of public passes parties and a summarize heigh share? Such is Takin speck, we give the heat back, *RevSolution* and the state of the state of

Bob Supplies, Plan Sawaddan Handbark Ferna (Di Bysankar yn Lean (1996) Barll Banna, Chalman Grans, 2000. Dord Flaning, Lean Lagh, A Batlanary for the Fater and Miner to Sawadow ble Chalman Grans, 2019. Dord Halange, Aller Albarte Dord Halange, Albarte Albart A Openand Miner 's Galde to a Bault and A Dorden Miner.

# LEAN LOGIC

A DICTIONARY for the FUTURE and HOW to SURVIVE IT



# DAVID FLEMING

Foreword by JONATHON PORRITT

# **CLIMACTERIC**



David Fleming

British author and suvironmentalist, in «Lean Logic: A Dictionary of the Future and How to Survive Its, 2016. British author and environmentalist. A stage in the life of a system in which it is especially exposed to a profound change in health or fortune... Climacterics for human society could be taken to include the end of the last ice age, and the beginnings of agriculture and of industry...

The climacteric here considered is the convergence of events which can be expected in the period 2010-2040: deep deficits in energy, water and food, along with climate change, a shrinking land area as the seas rise, and heat, drought and storm affecting the land that remains... acidic oceans wich neither provide food nor remove carbon, the failure of keystone species such as bees and plankton; and the depletion of minerals, including the phosphates on which we depend for a fertile soil. This could be followed by economic and social fracture, taking law and order with it, and the breakdown of education systems able to pass on the essentials of culture and competence...

Lean Logic argues that community holds out at least a possibility of supporting presence, social cohesion, economic realism, shared cultural depth – and survival... The climacteric could be one of those rare historical turning points when society switches into a new mode of production – a radically different way of using its resource; its labour, capital and land – changing its expectations and values.

The shift could be partly voluntary and partly an involuntary reaction to circumstances. Potentially, this could be an opportunity, for it is at such turning points that it is practical to make deep, radical breakthroughs,

This could be followed by economic and social fracture, taking law and order with it, and the breakdown of education systems able to pass on the essentials of culture and competence...

Lean Logic argues that community holds out at least a possibility of supporting presence, social cohesion, economic realism, shared cultural depth – and survival... The climacteric could be one of those rare historical turning points when society switches into a new mode of production – a radically different way of using its resource; its labour, capital and land – changing its expectations and values.

The shift could be partly voluntary and partly an involuntary reaction to circumstances. Potentially, this could be an opportunity, for it is at such turning points that it is practical to make deep, radical breakthroughs, before new conditions settle in which we can do little to change. We do not know, of course: the climacteric may be so severe that opportunity is the last thing on anyone's mind; this hinge of history may turn out to be just dust and grief, but if rational judgement is to be savaged from the depths where it has lain for so long, the coming climacteric could be the moment for it...

The question to consider is not whether the crash will happen, but how to develop the skills, will and resources necessary to recapture the initiative and build the resilient sequel to our present society. It will be the decentralised, low-impact human ecology which has always taken the human story forward from the closing down of civilisations: small-scale community, closed-loop systems, and a strong culture.

before new conditions settle in which we can do little to change. We do not know, of course: the climacteric may be so severe that opportunity is the last thing on anyone's mind; this hinge of history may turn out to be just dust and grief, but if rational judgement is to be savaged from the depths where it has lain for so long, the coming climacteric could be the moment for it...

The question to consider is not whether the crash will happen, but how to develop the skills, will and resources necessary to recapture the initiative and build the resilient sequel to our present society. It will be the decentralised, low-impact human ecology which has always taken the human story forward from the closing down of civilisations: small-scale community, closed-loop systems, and a strong culture.

A stage in the life of a system in which it is especially exposed to a profound change in health or fortune... Climacterics for human society could be taken to include the end of the last ice age, and the beginnings of agriculture and of industry...

The climacteric here considered is the convergence of events which can be expected in the period 2010-2040: deep deficits in energy, water and food, along with climate change, a shrinking land area as the seas rise, and heat, drought and storm affecting the land that remains... acidic oceans wich neither provide food nor remove carbon, the failure of keystone species such as bees and plankton; and the depletion of minerals, including the phosphates on which we depend for a fartile soil.



